

**ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO**

Aos dez dias do mês de setembro de 2020, reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo, os membros do Comitê de Investimento do PREVICOB - Alex da Silva Moura, Fabricio Siquara Gonçalves e Geraldo Cardozo Bandeira para análise sobre o Fundo de Investimento **OCCAM FIC AÇÕES**. Após saudações iniciais a palavra foi passada ao Consultor de Valores Mobiliários da FAHM, sr. Pery de Oliveira. Com a palavra o Consultor fez comentários sobre o ano de 2020, e que está sendo marcado por um dos mais desafiadores cenários econômicos já vividos pela sociedade e, conseqüentemente, para os gestores de recursos dos RPPS's. Até agora, o Consultor divide este ano em três partes, o que chamam de Ciclos Econômicos de Curto Prazo. Na primeira parte deste Ciclo, segundo ele, tivemos uma parada brusca da economia global. Essa etapa começou no final de fevereiro e permaneceu até meados de abril. Muitos países adotaram lockdowns severos, o que levou a uma interrupção quase que completa da economia local e mundial. Podemos observar uma forte desaceleração do crescimento e uma rápida e acentuada queda dos mercados financeiros mundo afora. Em março, por exemplo, vivenciamos a queda mais rápida e acentuada das bolsas na história. Este evento nunca havia ocorrido, nem mesmo no *crash* de 1929! No decorrer de março e abril, no entanto, os bancos centrais adotaram medidas de injeção de liquidez sem precedentes, o que ajudou a estabilizar os ativos de risco, mas que não eram suficientes para reverter a crise, dadas as características da pandemia. Ao contrário da crise de 2008, em que o sistema financeiro tinha sido a raiz do problema, e a atuação dos Bancos Centrais era suficiente para lidar com a crise, esta crise teve origem na economia real e, assim, eram necessárias medidas que atuassem nesta direção. O que vimos, então, foi uma ação não coordenada, mas na mesma direção, de diversos governos ao redor do mundo, aprovando e implementando pacotes fiscais relevantes quando comparados aos seus PIB's. As medidas visavam criar uma rede de proteção social e suporte à economia real para ajudar a sociedade a atravessar a crise de uma maneira um pouco menos traumática. Estas medidas fiscais e de liquidez foram seguidas de uma reabertura gradual das economias, uma vez passado o auge do ciclo de contágio da pandemia. Com este pano de fundo, a primeira etapa do Ciclo deu lugar a segunda, marcada por uma recuperação em formato de "V", ou sensação de que estivesse ocorrendo, de várias regiões do mundo e setores da economia. Essa mesma dinâmica foi vista

CNPJ: 05.051.178/0001-85

Rua Graciano Neves, 193, Centro – CEP: 29.960-000 – Telefax (027)3762-1243

E-mail: [previcob.previdencia@gmail.com](mailto:previcob.previdencia@gmail.com) – Conceição da Barra – Espírito Santo

**ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO**

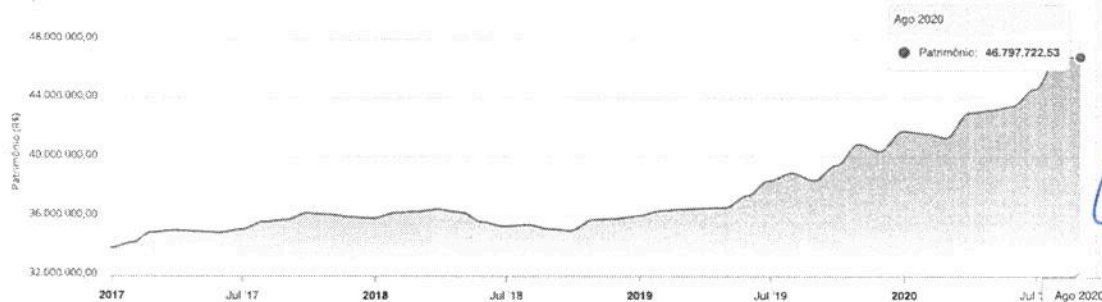
Aos dez dias do mês de setembro de 2020, reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo, os membros do Comitê de Investimento do PREVICOB - Alex da Silva Moura, Fabricio Siquara Gonçalves e Geraldo Cardozo Bandeira para análise sobre o Fundo de Investimento **OCCAM FIC AÇÕES**. Após saudações iniciais a palavra foi passada ao Consultor de Valores Mobiliários da FAHM, sr. Pery de Oliveira. Com a palavra o Consultor fez comentários sobre o ano de 2020, e que está sendo marcado por um dos mais desafiadores cenários econômicos já vividos pela sociedade e, conseqüentemente, para os gestores de recursos dos RPPS's. Até agora, o Consultor divide este ano em três partes, o que chamam de Ciclos Econômicos de Curto Prazo. Na primeira parte deste Ciclo, segundo ele, tivemos uma parada brusca da economia global. Essa etapa começou no final de fevereiro e permaneceu até meados de abril. Muitos países adotaram lockdowns severos, o que levou a uma interrupção quase que completa da economia local e mundial. Podemos observar uma forte desaceleração do crescimento e uma rápida e acentuada queda dos mercados financeiros mundo afora. Em março, por exemplo, vivenciamos a queda mais rápida e acentuada das bolsas na história. Este evento nunca havia ocorrido, nem mesmo no *crash* de 1929! No decorrer de março e abril, no entanto, os bancos centrais adotaram medidas de injeção de liquidez sem precedentes, o que ajudou a estabilizar os ativos de risco, mas que não eram suficientes para reverter a crise, dadas as características da pandemia. Ao contrário da crise de 2008, em que o sistema financeiro tinha sido a raiz do problema, e a atuação dos Bancos Centrais era suficiente para lidar com a crise, esta crise teve origem na economia real e, assim, eram necessárias medidas que atuassem nesta direção. O que vimos, então, foi uma ação não coordenada, mas na mesma direção, de diversos governos ao redor do mundo, aprovando e implementando pacotes fiscais relevantes quando comparados aos seus PIB's. As medidas visavam criar uma rede de proteção social e suporte à economia real para ajudar a sociedade a atravessar a crise de uma maneira um pouco menos traumática. Estas medidas fiscais e de liquidez foram seguidas de uma reabertura gradual das economias, uma vez passado o auge do ciclo de contágio da pandemia. Com este pano de fundo, a primeira etapa do Ciclo deu lugar a segunda, marcada por uma recuperação em formato de "V", ou sensação de que estivesse ocorrendo, de várias regiões do mundo e setores da economia. Essa mesma dinâmica foi vista nos mercados financeiros globais. Com uma rede de proteção social, um mercado enxurrado de liquidez e as perspectivas de reabertura econômica, os mercados seguiram em uma toada bastante positiva, de meados de abril até fins de julho e começo de agosto. Passadas essas duas etapas do ciclo, a Consultoria acredita que estamos, desde o início de agosto, iniciando uma terceira fase deste processo, que deverá ser marcada por uma recuperação mais

errática e mais heterogênea entre regiões do mundo e setores da economia. O mercado financeiro se mostra bastante otimista de que uma vacina e/ou um protocolo de tratamento para o Covid serão encontrados, mais cedo ou mais tarde. Contudo, como gestores, não podemos ignorar os riscos em torno do cenário base e nem o que já foi precificado no mercado nos últimos meses. Falar aqui que precisamos ter portfólios balanceados e uma seleção de fundos e gestores que tenha governança, transparência e diligência é cair no senso comum. Quem investe há muito tempo, ou trabalha com investimentos, sabe que essa é a lição número um de qualquer livro de finanças. O grande desafio está na execução desta estratégia. É aqui onde conseguimos diferenciar um trabalho bem feito, diligente, profundo e eficiente. O cenário que vislumbramos para os próximos meses será um cenário de enormes desafios, mas onde grandes oportunidades também irão emergir. Neste ambiente, e em um Brasil de juros baixos, nunca foi tão importante uma análise holística do cenário econômico, uma acertada seleção de ativos e uma diligente seleção de fundos e gestores. Sendo assim, a carteira de ativos do Instituto de Previdência Social de Conceição da Barra – PREVICOB, apresentou o seguinte desempenho:

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	41.706.995,45	70.202.314,89	70.910.071,26	41.350.050,74	268.811,68	269.811,68	0,64%	0,64%	0,71%	0,71%	90,53%	2,67%
Fevereiro	41.350.050,74	61.991.739,49	82.008.192,99	41.278.277,57	-66.319,67	213.492,01	-0,13%	0,51%	0,66%	1,38%	37,02%	2,29%
Março	41.278.277,57	172.538.259,16	172.631.699,95	42.808.766,55	1.623.929,77	1.837.421,78	3,93%	4,46%	0,57%	1,96%	229,16%	11,07%
Abril	42.808.766,55	33.790.595,62	33.646.457,84	43.154.591,25	201.696,92	2.039.118,70	0,47%	4,95%	0,14%	2,10%	235,59%	8,22%
Mai	43.154.591,25	3.164.640,44	3.471.122,34	43.393.660,44	545.751,09	2.584.869,79	1,26%	6,28%	0,07%	2,18%	288,41%	3,43%
Junho	43.393.660,44	161.885.061,47	162.093.888,17	44.613.529,27	1.428.895,53	4.013.765,32	3,29%	9,78%	0,74%	2,93%	333,44%	2,55%
Julho	44.613.529,27	109.891.745,67	109.716.045,24	46.810.801,26	2.221.172,16	6.234.937,48	4,88%	15,23%	0,89%	3,85%	396,54%	2,93%
Agosto	46.810.801,26	119.244.479,31	119.320.245,75	46.783.642,41	54.807,59	6.289.745,07	0,12%	15,38%	0,72%	4,59%	334,96%	2,32%

O mês de agosto apresentou rentabilidade positiva de 0,12%, ou R\$ 54.807,59. Já a meta atuarial, no mês de agosto teve oscilação positiva de 0,72%. No acumulado do ano, de janeiro a agosto, a oscilação da carteira foi de 15,38%, ou R\$ 6.289.745,07, e a meta atuarial, em igual período, atingiu oscilação positiva de 4,59%. O patrimônio líquido do PREVICOB terminou o mês com R\$ 46.797.722,53.

Evolução do Patrimônio



*Assinado*

No mês de agosto, o portfólio de renda fixa oscilou 0,16%, tendo alguns destaques negativos. Os fundos cujas carteiras estavam atreladas a títulos de longo e longuíssimos prazos, como os IMA-B's e os IMA-B5+, foram surpreendidos pela aversão ao risco segundo período do mês de agosto, com investidores apostando em elevações na taxa de juros brasileira, a SELIC.

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BANESTES INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	9.064.726,82	26.700.000,00	27.940.000,00	9.038.561,55	313.832,63	0,86%	-3,63%	3,66%
BANESTES IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9.158.429,68	27.100.000,00	27.350.000,00	9.203.271,85	294.842,17	0,81%	-3,55%	3,82%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	94.098,93	0,00	0,00	94.269,45	170,52	0,18%	0,18%	0,03%
BANESTES VIP DI FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1.200.555,82	8.000.000,00	6.000.000,00	3.211.728,03	11.172,21	0,12%	0,34%	0,07%
BANESTES LIQUIDEZ FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	157.393,87	18.000.000,00	14.450.000,00	3.719.634,82	12.240,95	0,07%	0,40%	0,07%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDE...	0,00	4.445.119,24	2.200.000,00	2.246.827,56	1.708,32	0,04%	0,08%	0,15%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	25.369,08	3.703.587,89	3.676.928,04	58.863,25	804,41	0,02%	0,09%	0,00%
BB AUTOMÁTICO SETOR PÚBLICO FIC RENDA FIXA CURTO P...	97.819,90	501.761,84	550.742,22	48.667,14	27,02	0,00%	0,01%	0,00%
BANESTES INVESTIDOR AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO...	463.947,58	30.794.010,33	30.378.075,49	891.197,80	1.315,40	0,00%	0,02%	0,00%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,00	0,16	0,00	0,10	0,00	0,00%	0,14%	0,03%
BANESTES REFERENCIAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	6.213.194,39	0,00	0,00	6.201.780,85	-11.413,54	-0,18%	-0,19%	0,62%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	1.833.580,38	0,00	0,00	1.823.364,44	-10.215,94	-0,56%	-0,56%	0,92%
BANESTES ESTRATÉGIA FIC RENDA FIXA	148.144,09	0,00	0,00	147.193,47	-950,62	-0,64%	-0,64%	0,84%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	2.948.437,44	0,00	0,00	2.924.759,47	-23.677,97	-0,80%	-0,80%	1,03%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	2.103.177,17	0,00	0,00	2.078.371,23	-24.805,94	-1,18%	-1,18%	1,45%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...	2.587.901,46	0,00	1.836.900,00	715.325,82	-36.135,64	-1,40%	-1,03%	2,27%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	2.739.947,46	0,00	1.909.000,00	760.357,69	-79.589,77	-2,90%	-3,64%	3,79%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	6.580.185,11	0,00	3.950.000,00	2.389.687,89	-250.517,22	-3,80%	-3,80%	3,80%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>45.426.801,28</b>	<b>119.244.479,31</b>	<b>119.326.245,75</b>	<b>45.543.842,41</b>	<b>198.807,59</b>	<b>0,12%</b>		<b>2,07%</b>

Os fundos com NTN-B's de prazos elevados tiveram desempenho negativos no mês em função da abertura da curva de juros ocasionado pelas incertezas quanto ao teto dos gastos, assunto bastante discutido no Congresso Nacional, já que os ativos investidos por estes fundos são títulos do governo federal e oscilam devido a marcação a mercado.

Com relação ao portfólio de renda variável, que conta apenas com o fundo CAIXA RIO BRAVO, a oscilação no mês foi negativa em 10,40%. Tal queda deveu-se a baixa liquidez deste ativo na B3, fazendo com que o investidor que precise liquidar suas posições venda com preços bastante depreciados, ou seja, não houve Fato Relevante justificando tal desempenho.

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	1.384.000,00	0,00	0,00	1.240.000,00	-144.000,00	-10,40%	-10,40%	11,49%
<b>Total Renda Variável</b>	<b>1.384.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.240.000,00</b>	<b>-144.000,00</b>	<b>-10,40%</b>		<b>11,49%</b>

O sr. Alex apresentou aos participantes do Comitê de Investimento sugestão para investimento no fundo OCCAM FIC AÇÕES, e informou que solicitou análise para a consultoria FAHM. De acordo com a FAHM, a política de investimentos do PREVICOB elaborada para o exercício de 2020 permite alocação máxima no limite superior de até 20,00 % em fundos enquadrados no Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a " da Resolução CMN 3.922/2010 e alterações.



Atualmente, a carteira de ativos não apresenta investimento neste enquadramento (base 08/2020), havendo margem para novos investimentos até o limite superior de R\$ 9.362.160,25. Atualmente, o PREVICOB não tem investimentos neste fundo, e também não possui recursos investidos em fundos com estratégias semelhantes, estando abaixo do recomendado nos informes da Consultoria diante do cenário econômico atual. Com a análise dos fundamentos do fundo concluída e do contexto do mesmo na carteira do PREVICOB, o Comitê de Investimento do PREVICOB sugere o aporte neste fundo. Tal sugestão vai ao encontro de parte do mercado financeiro que diversifica seus portfólios no intuito de obter maiores retornos no médio e longo prazo. O Comitê aprovou o investimento no valor inicial de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), com possibilidade de expansão após análise do cenário econômico.



**Fabricio Siquara Gonçalves**  
Pres. do Comitê de Investimento – CPA-10



**Geraldo Cardozo Bandeira**  
Membro – CPA 10



**Alex da Silva Moura**  
Membro